

**PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO  
EM FOTOGRAFIA:  
PRÁXIS E DISCURSO  
FOTOGRAFICO**

**1**

**DISCIPLINA:**

**O PENSAMENTO  
FOTOGRAFÍCO**

**Professor**

***Isaac Antonio Camargo***

***Doutor em Comunicação e  
Semiótica***



Joseph Nicephore Niépce, vista da janela, 1826



Atelier de Daguerre, 1837

O que é uma fotografia?

Para que serve uma  
fotografia?

Como produzir uma  
fotografia?

**IMAGEM**  
do latim *IMAGO*  
semelhança



A idéia de semelhança, contida na imagem, nos remete à uma condição de uso alternativo, ou seja, na falta de algo, substitui-se por outra coisa. Neste sentido, a imagem é o sucedâneo de alguma coisa que, por qualquer motivo, não pode estar ali

Sendo a imagem uma coisa que pode substituir outra, daí se toma a idéia de *representação*, ou seja, de algo que está em lugar ou em nome de outrem

Imagem, para a filosofia, é algo que se encontra fora da consciência do ser.

Para a psicologia é uma referência parcial ou completa na consciência, construída para dar conta de objetos, fatos ou ocorrências residentes na memória do indivíduo

Para o teatro, podemos dizer que representar é dar existência à circunstâncias e personagens fictícios que desempenham ações no intuito de demonstrar índoles e condutas humanas.

Para a Arte Visual,  
representar é dar existência  
imagética ao visual  
depreendido das relações  
entre o humano e o mundo  
sensível ou cultural por  
meio das manifestações  
plásticas.

**IMAGENS VISÍVEIS  
E  
QUALIDADES SENSÍVEIS**

A relação entre estas duas instâncias – imagem e qualidades sensíveis- implica na aproximação com o campo perceptivo



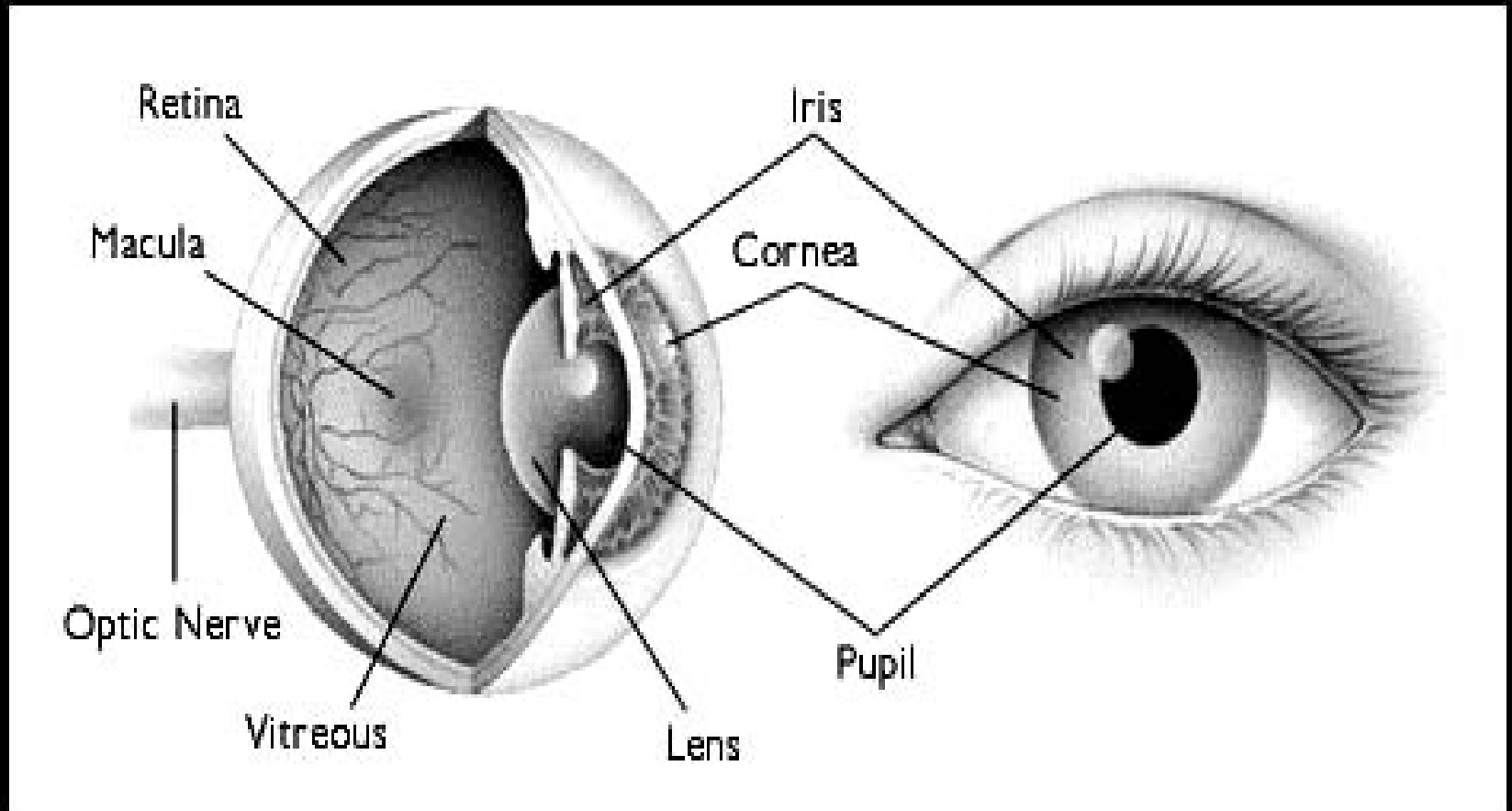
**Perceber**

do latim, *Percipere* ,  
*apropriar-se de*

Perceber significa nosso modo de ser e estar no mundo natural, recortando-o segundo um viés sensorio, cultural e ideológico

A percepção depende de um aporte sensorial que toma os fenômenos do meio e os transforma em dados e informação. Para a apreensão dos aspectos sensíveis do meio, dependemos do aparelho da visão, do olho humano.

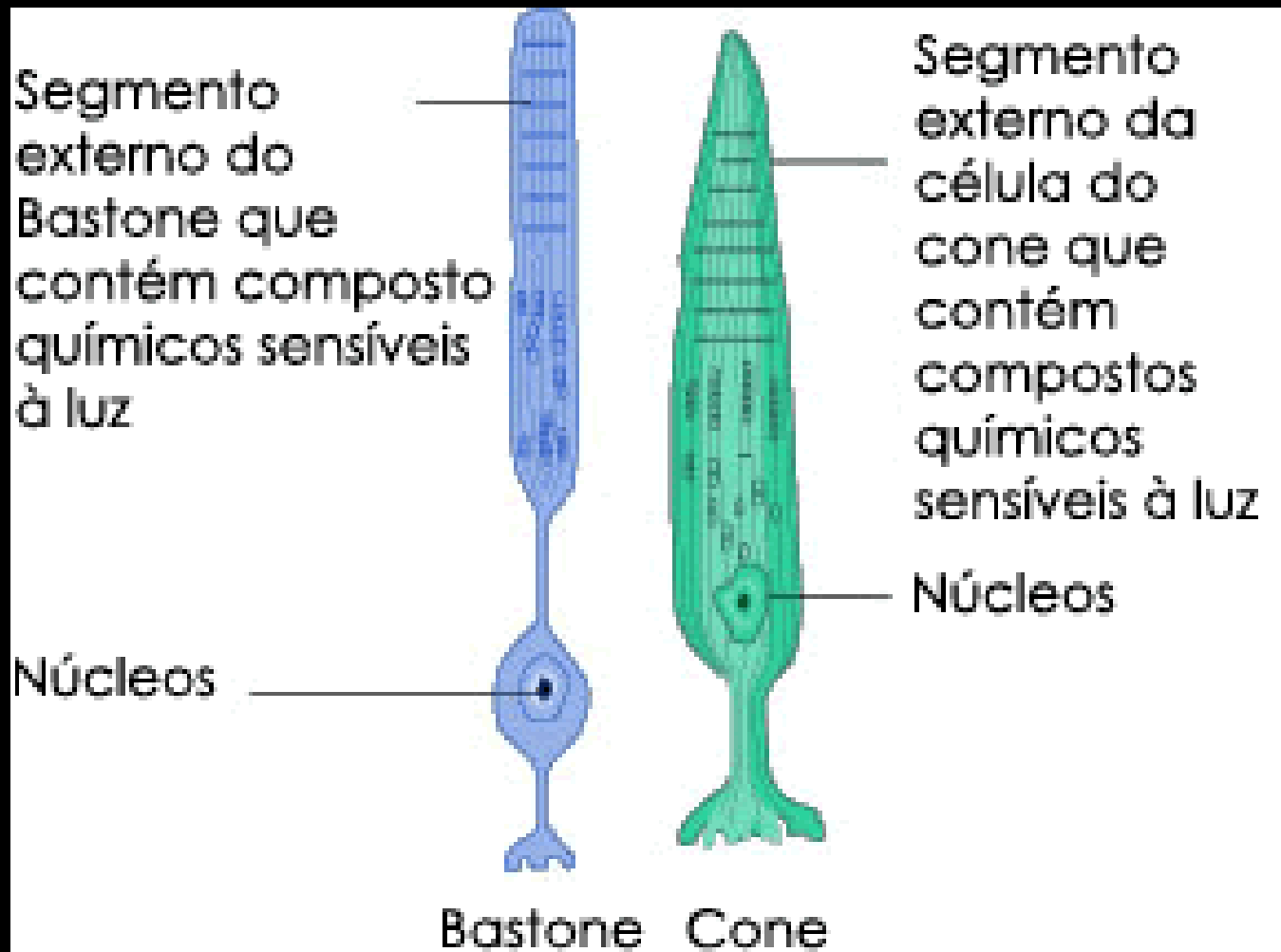
# ESQUEMA DO OLHO HUMANO



A estrutura ocular humana é constituída de duas órbitas oculares que atuam simultaneamente, binocularidade, produzindo a relação de tridimensionalidade

Além disso possui células  
sensórias capazes de distinguir  
variações de intensidade e  
frequência

# As células sensíveis do olho humano são chamadas de bastonetes e de cones



Os *bastonetes* são responsáveis pela percepção da luminosidade, percebem a variação da intensidade de luz



Os *cones*, por sua vez,  
são responsáveis pela  
percepção da várias  
freqüências contidas na  
luz, portanto, distinguem  
cores

Sendo assim, começamos  
a falar da percepção, por  
meio das qualidades  
visíveis do mundo natural.

# Fenômenos visuais e qualidades visíveis

Ver o mundo, implica numa  
conjunção sensível com  
ele, ou seja, na  
possibilidade de detectar  
as qualidades inerentes e  
decorrentes da luz

As qualidades visíveis  
percebidas no mundo  
natural podem ser  
resumidas em três  
possibilidades:

LUMINOSIDADE,  
ESPACIALIDADE  
e  
TEMPORALIDADE

# LUMINOSIDADE

A apreensão dos valores luminosos do meio ambiente que implica em dois aspectos distintos: percepção de intensidade e frequência

Esta foto de  
Man Ray pode  
exemplificar as  
variações de  
intensidade,  
uma mesma  
tonalidade  
assume uma  
gradação





# **Intensidade:**

A intensidade da luz é percebida pelas variações de luminância: mais ou menos luz; efeitos de gradação luminosa; luz e sombra.

As variações de intensidade promovem as variações de valores tonais, ou seja, diferenças de grau entre o máximo de luz e a ausência de luz, criando uma gradação tons



***A Freqüência é a***  
variação com que as  
ondas luminosas vibram  
numa dada amplitude



George F. Pollock, 1960

As variações de  
frequência implicam na  
percepção das  
diferenças cromáticas,  
resultando na sensação  
de cor

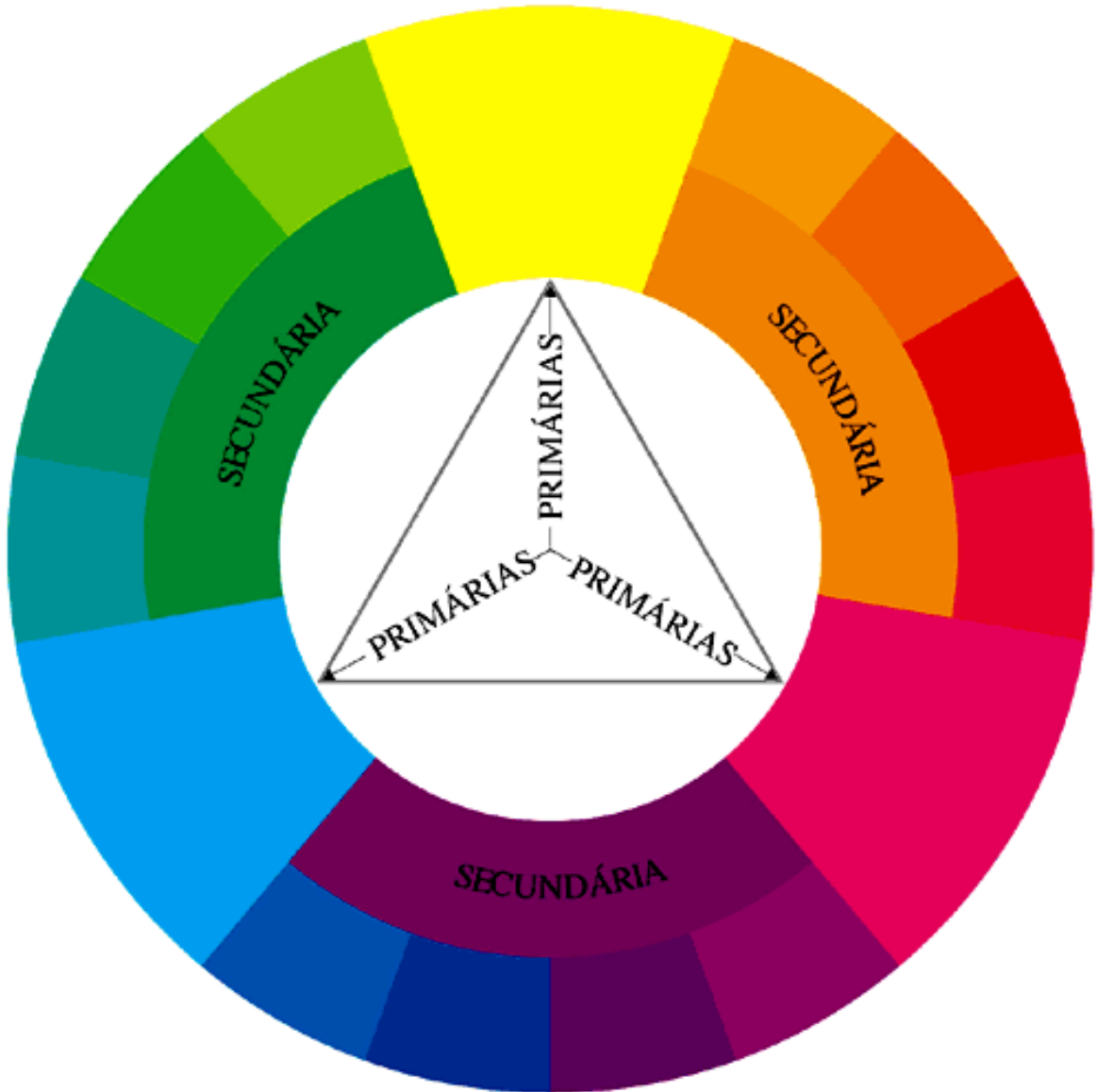
Portanto a cor é uma  
sensação luminosa obtida  
das diferentes frequências  
refletidas pelos objetos e  
coisas do mundo e não  
uma propriedade delas

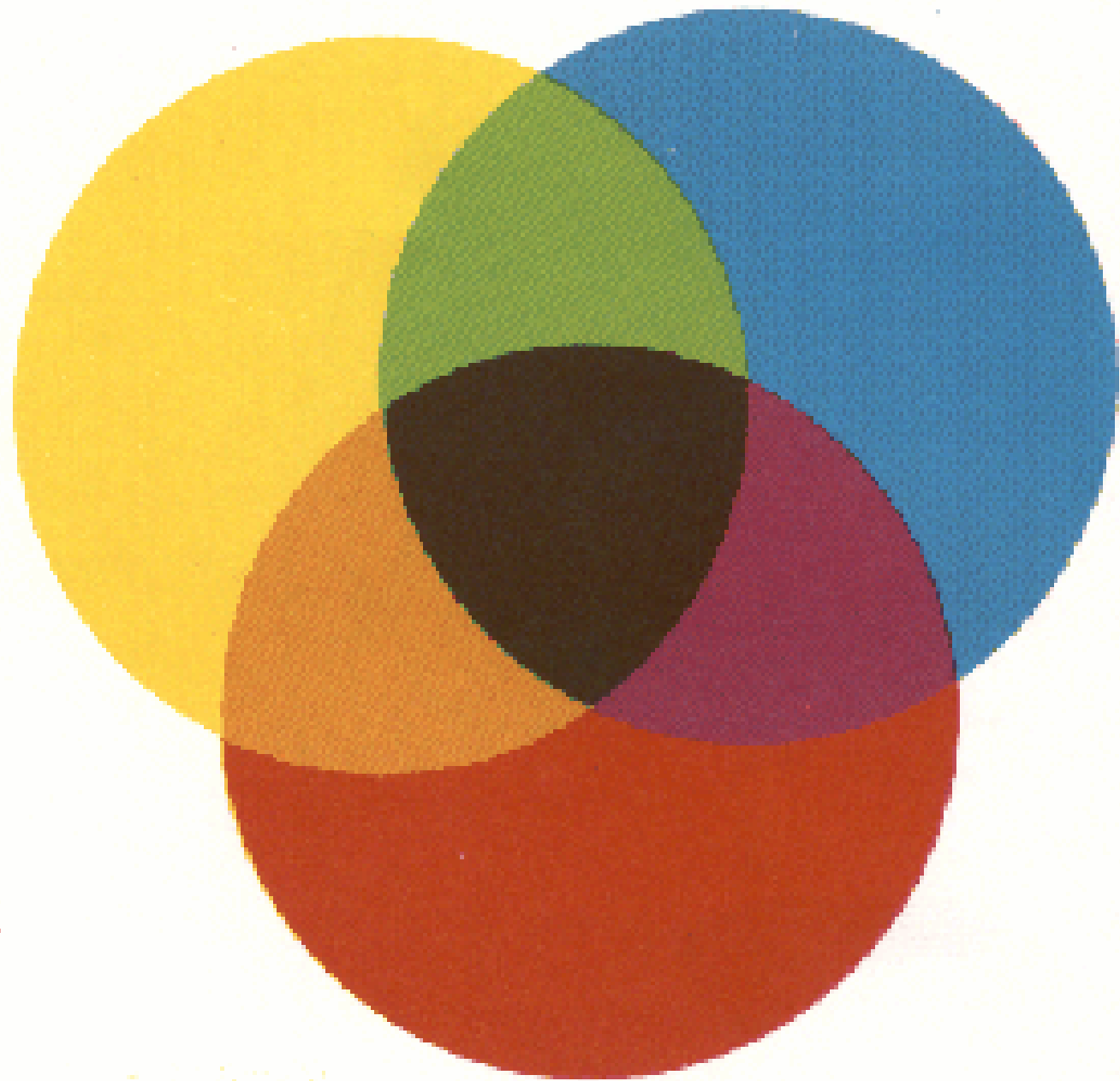
Sem cor as coisas do mundo  
parecem perder sentido,  
logo, cor é um elemento  
importante de significação,  
tanto para dar mais  
credibilidade às imagens  
tomadas do mundo quanto  
para produzir efeitos criativos





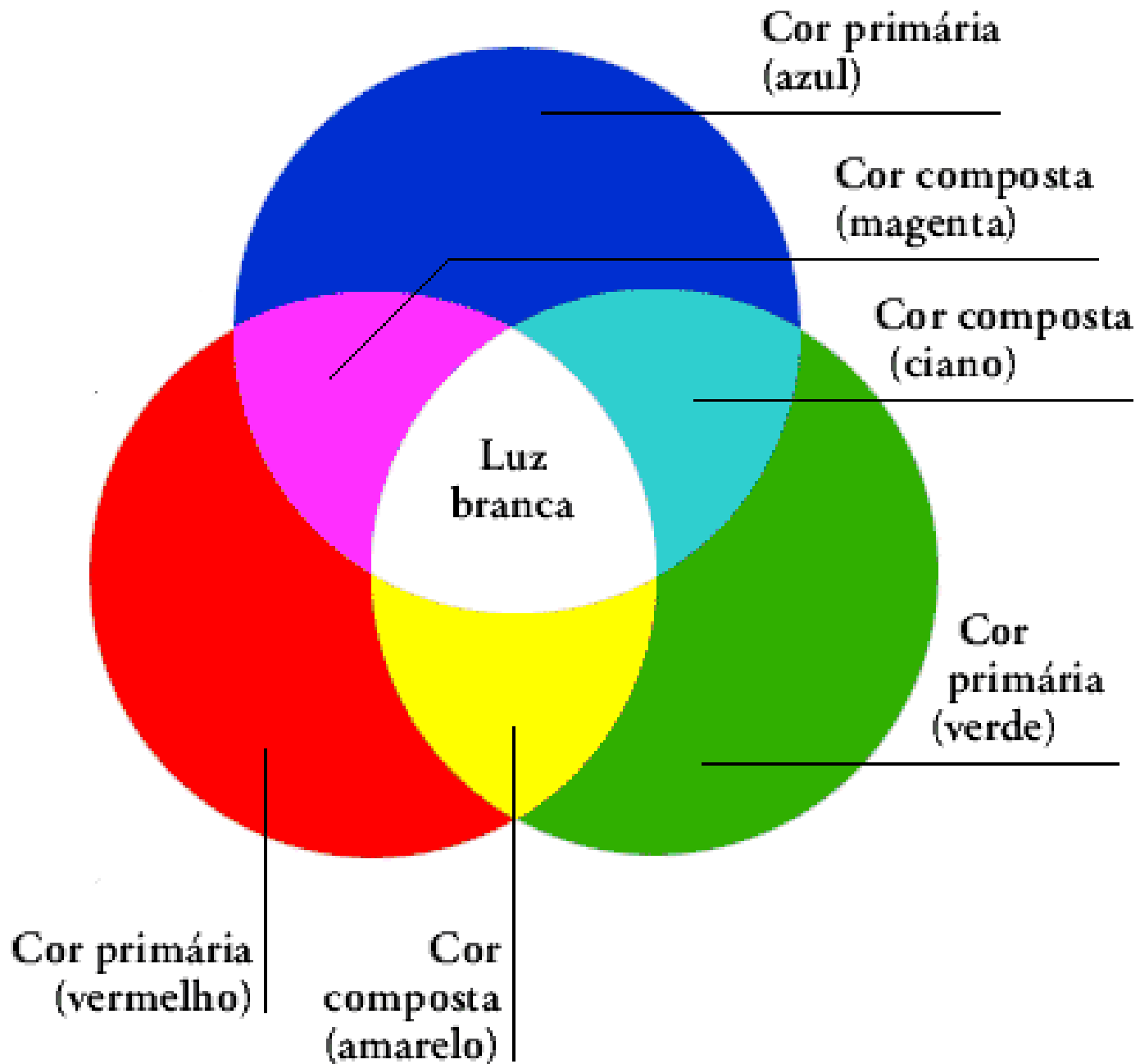
Para falar de cor  
desenvolvemos diferentes  
teorias, uma delas busca  
as relações cromáticas  
aditivas por meio dos  
pigmentos opacos



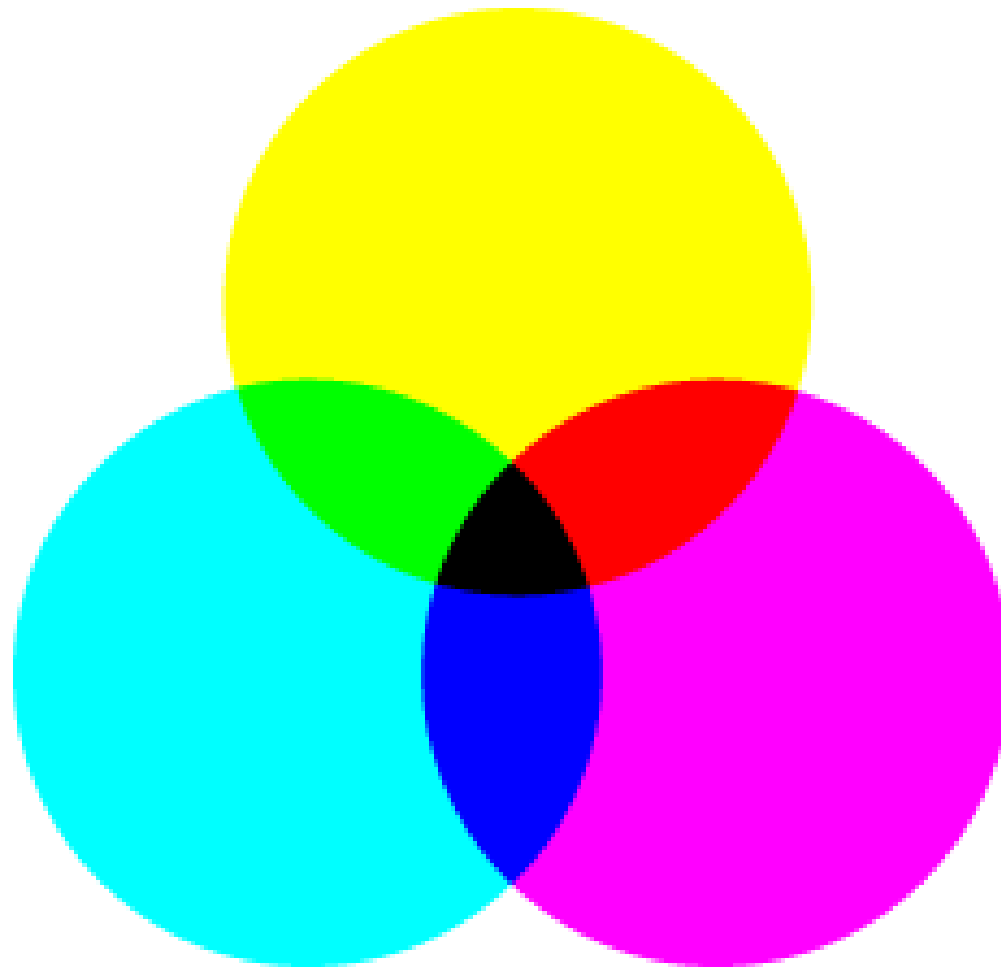


© 2000

Outra desenvolve a teoria  
por meio da Cor Luz



**Y - Amarelo**



**C - Ciano**

**M - Magenta**

Além da luz tomamos o mundo por meio do espaço que nos envolve. Há uma relação de nosso corpo com o que nos circunda, o que está à nossa frente, atrás, ao lado, acima e abaixo do nosso olhar



A localização espacial e os direcionamentos com os quais lidamos no meio natural são, de um modo ou de outro, transladados ou reproduzidos, ou imitados nas imagens

Chamamos de  
Espacialidade às  
qualidades inerentes ao  
espaço

# ESPACIALIDADE

A espacialidade se refere ao modo como apreendemos o espaço e também como os convertemos em valores plástico no contexto das imagens

Estar no mundo significa  
entendê-lo em todas as  
suas nuances espaciais

As orientações mais comuns que utilizamos para compreendê-lo são:

Altura,  
Largura  
e  
Profundidade

Estas referências são  
capazes de nos dar a  
noção de lugar

A verticalidade se  
refere ao alto e ao  
baixo

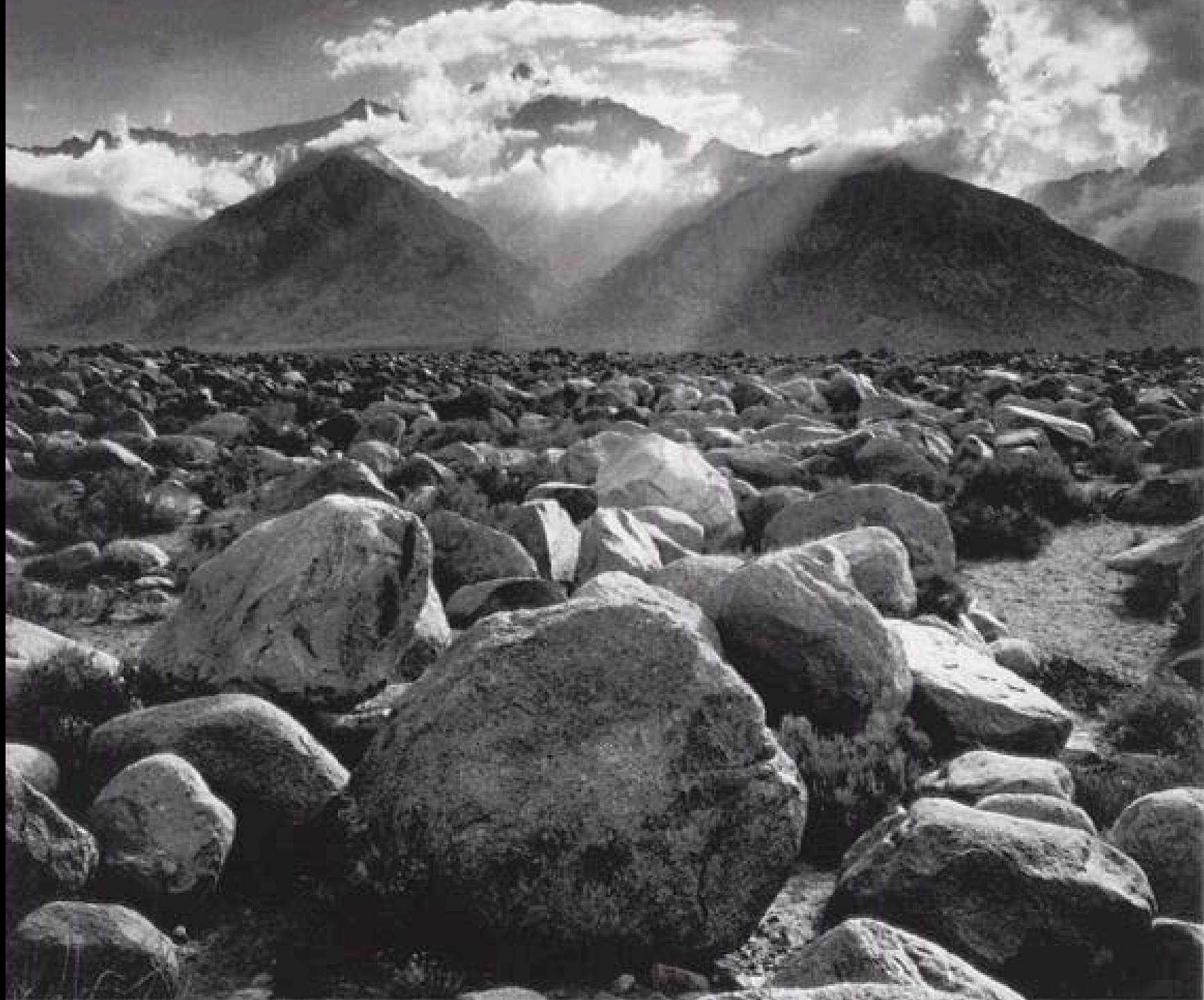




A horizontalidade se  
refere à lateralidade



A profundidade se  
refere à frontalidade



Com isto temos a  
noção de  
tridimensionalidade

Além destas  
referências, temos  
outras que nos fazem  
sentir o espaço:

A  
DIMENSÃO  
é outra delas



A percepção de dimensão é de natureza relacional. Ou seja, sabemos o *tamanho* de uma coisa ao compará-la com outra.

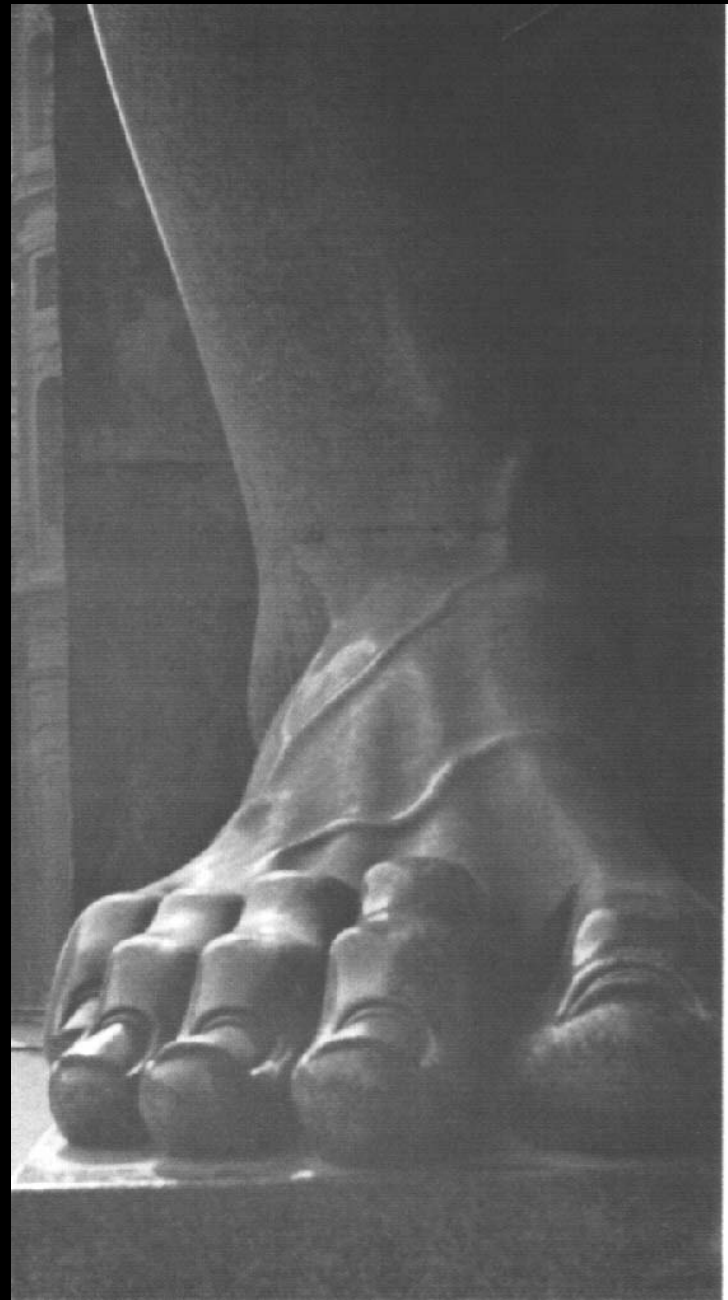


Compare, nesta imagem, a relação entre pessoas

Observe  
agora a  
relação  
entre elas e  
o ambiente



Veja este  
detalhe da  
foto de uma  
escultura,  
você poderia  
identificar a  
proporção?



Veja agora a foto inteira de Boris Ignatovich de 1929,



Como vimos as  
dimensões dependem  
da apreensão dos  
tamanhos relativos.

Outro aspecto vinculado  
à dimensão é a  
***profundidade***, ou seja,  
o que se coloca à nossa  
frente, do próximo ao  
distante

Podemos dizer que  
profundidade é a  
dimensão frontal de uma  
cena, que percorre a  
sucessão de planos,  
aqueles que estão mais  
perto e aqueles que estão  
mais longe



Observe esta foto de Oliveira



A mão, o espelho e o  
rosto cria uma sucessão  
de planos e nos dá a  
noção de profundidade,  
embora a imagem  
trabalhe apenas com  
dois planos

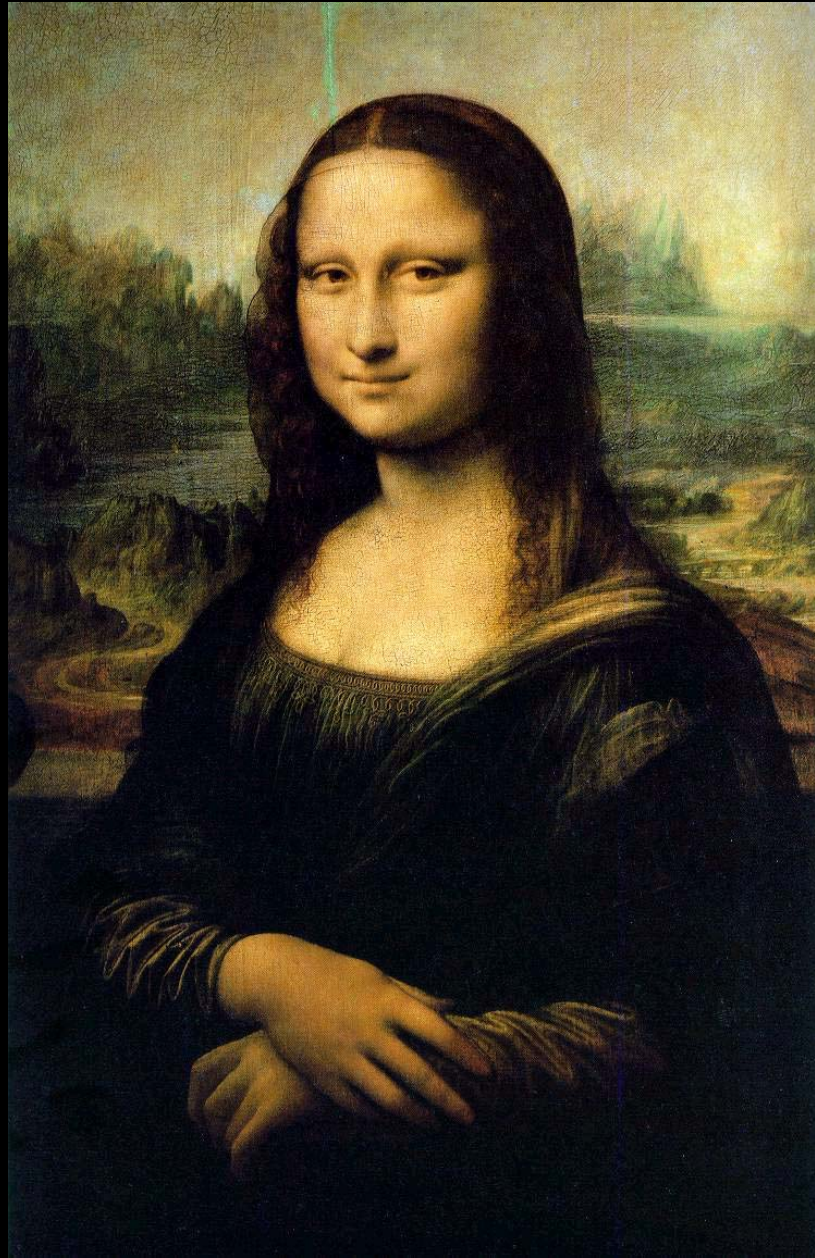


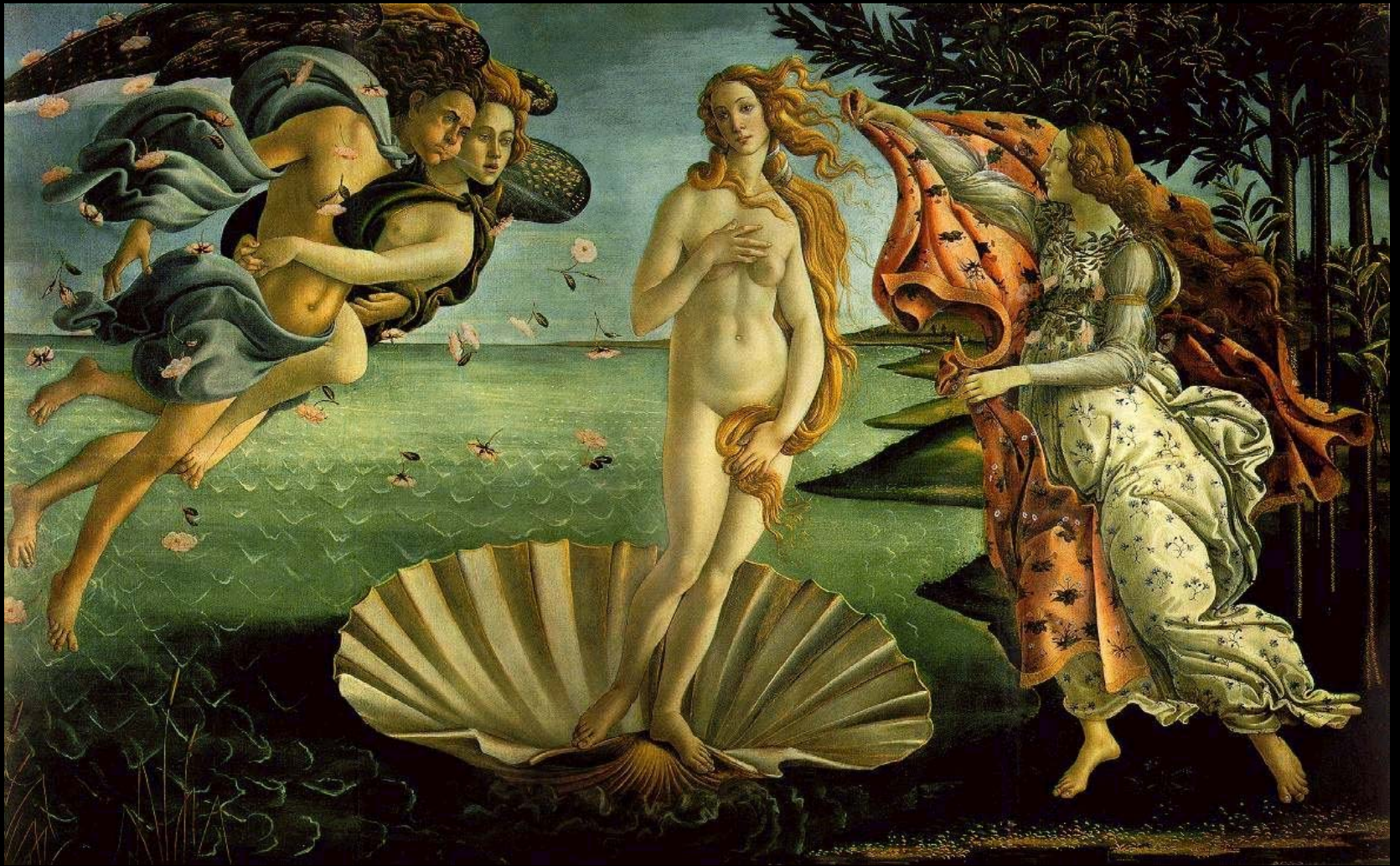
Esta pintura de Perugino mostra um modo de produzir efeito de profundidade

O uso da perspectiva geométrica foi uma das conquistas humanas para a produção do efeito de sentido de dimensão e profundidade dos mais utilizados na construção de imagens ao longo da história.

Mas além do uso da perspectiva pode-se utilizar de outro recurso para produzir o efeito de profundidade e volume.

Da Vinci  
propunha o  
uso do  
*Chiaoscuro*





Também é possível produzir este efeito pelo uso das cores como nesta obra de Botticelli

Mas a apreensão do mundo sensível não se dá apenas pela luminosidade e dimensão, se dá também pela *cinestesia*, ou seja, pelo movimento, pela dinâmica dos deslocamentos aos quais estamos submetidos no mundo natural e que podem ser traduzidos por diferentes estratégias no contexto da imagem



Esta dinâmica do movimento  
ou da ação nos leva a  
apreensão da  
TEMPORALIDADE  
e isto decorre da  
compreensão do  
deslocamentos dos corpos  
no espaço

Podemos dizer que o movimento é também de natureza *relacional*.

Sabemos que algo se  
desloca por  
estabelecermos uma  
relação com alguma coisa  
que não se desloca ou de  
um lugar estático

Se estamos parados  
podemos ver o  
deslocamento das coisas  
diante de nós

Se nos deslocamos, se  
andamos, podemos  
perceber o nosso  
deslocamento em relação  
às coisas

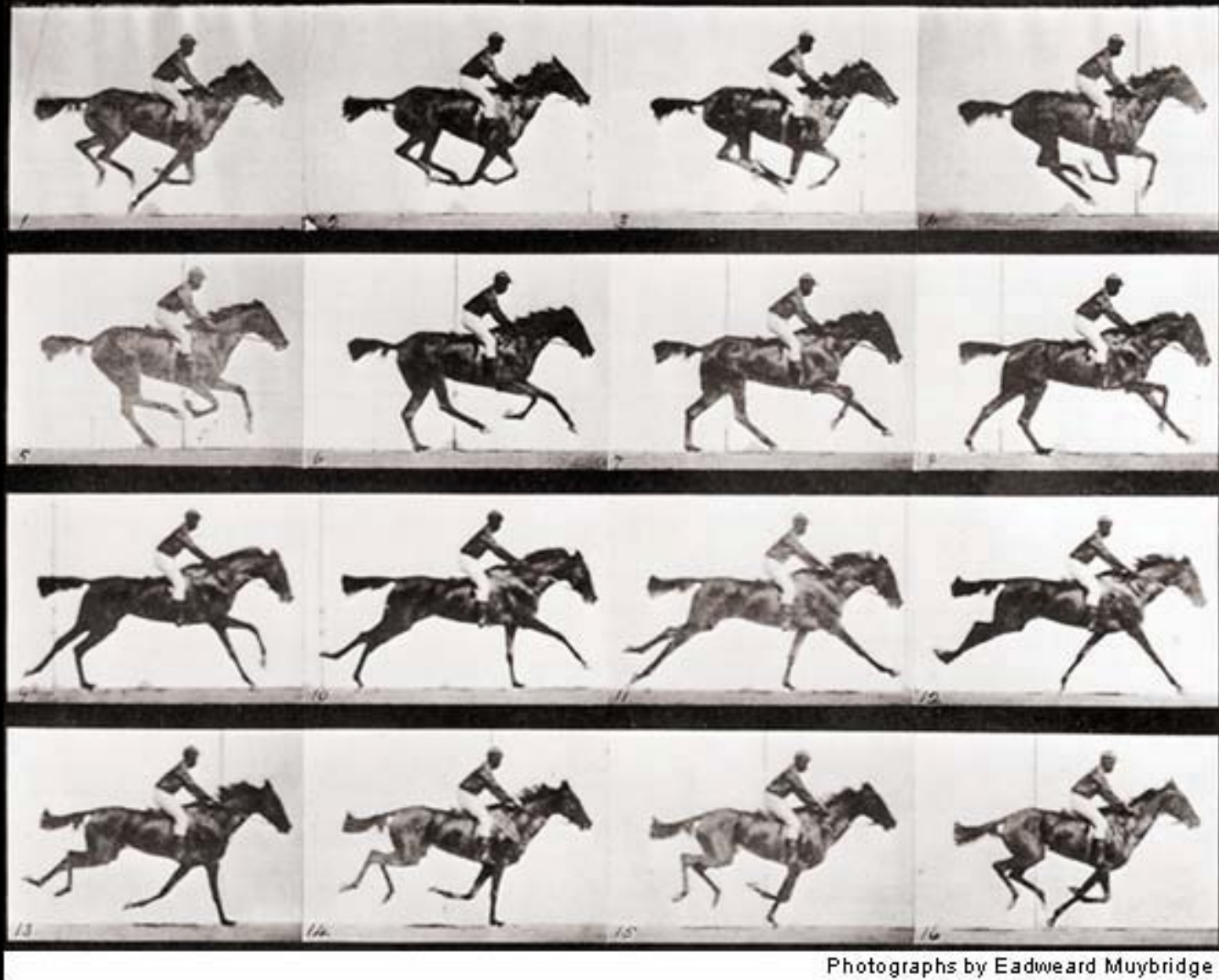
Tanto podemos perceber o deslocamento das coisas, em relação a nós, quanto nosso deslocamento em relação às coisas e também o deslocamento das coisas, umas em relação às outras

A capacidade de perceber  
as alterações cinéticas do  
mundo se dá pelo que  
chamamos “persistência  
retiniana”

A persistência retiniana é a capacidade que possuem nossos olhos de perceber a sucessão das informações luminosas, esta é uma das estratégias de que se valeu a invenção do cinema

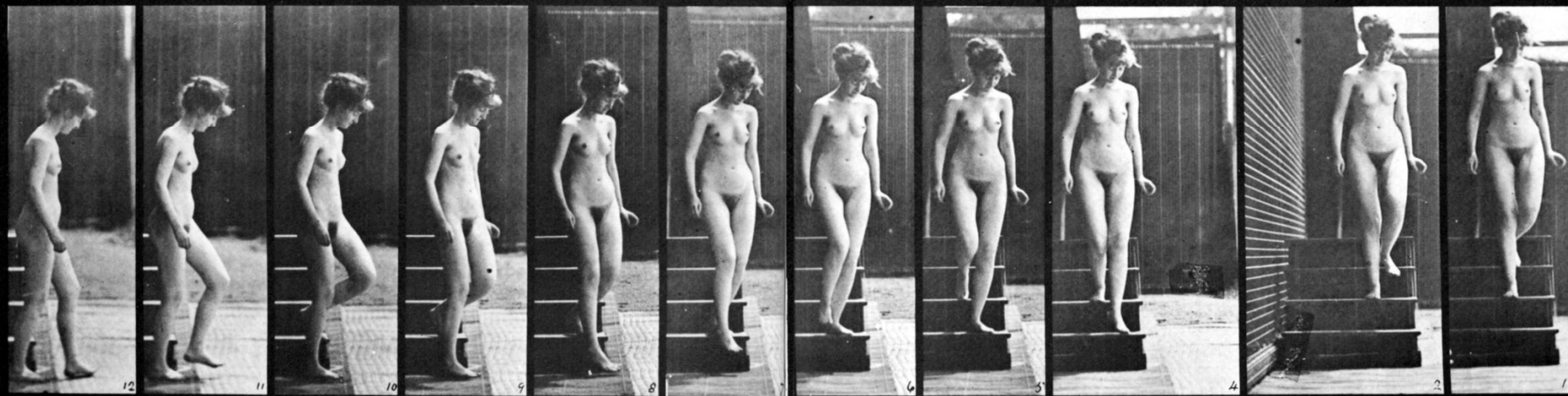


Os primeiros estudos do movimento na imagem fotográfica foram desenvolvidos por Muybridge e por Marey

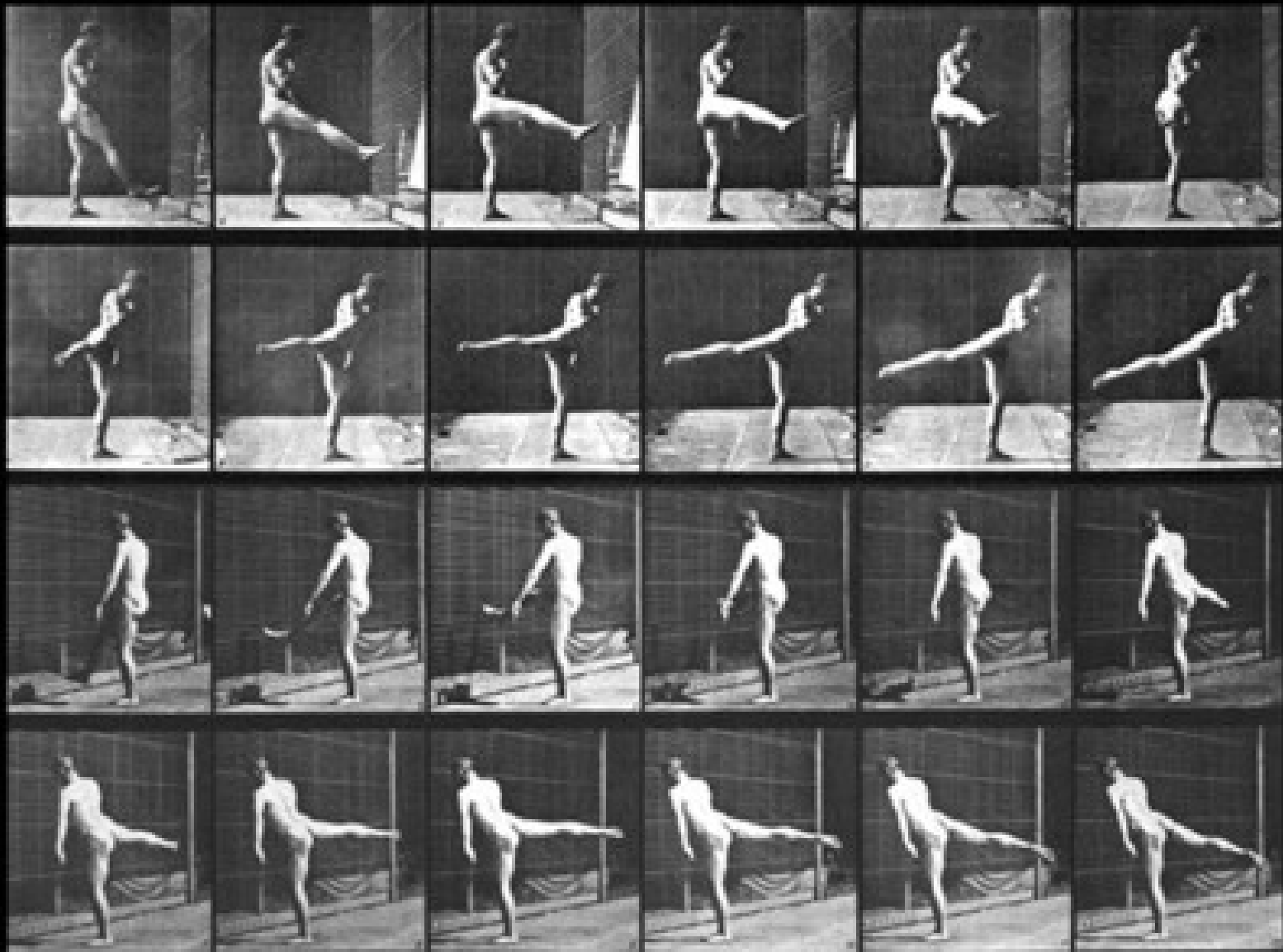


Photographs by Eadweard Muybridge

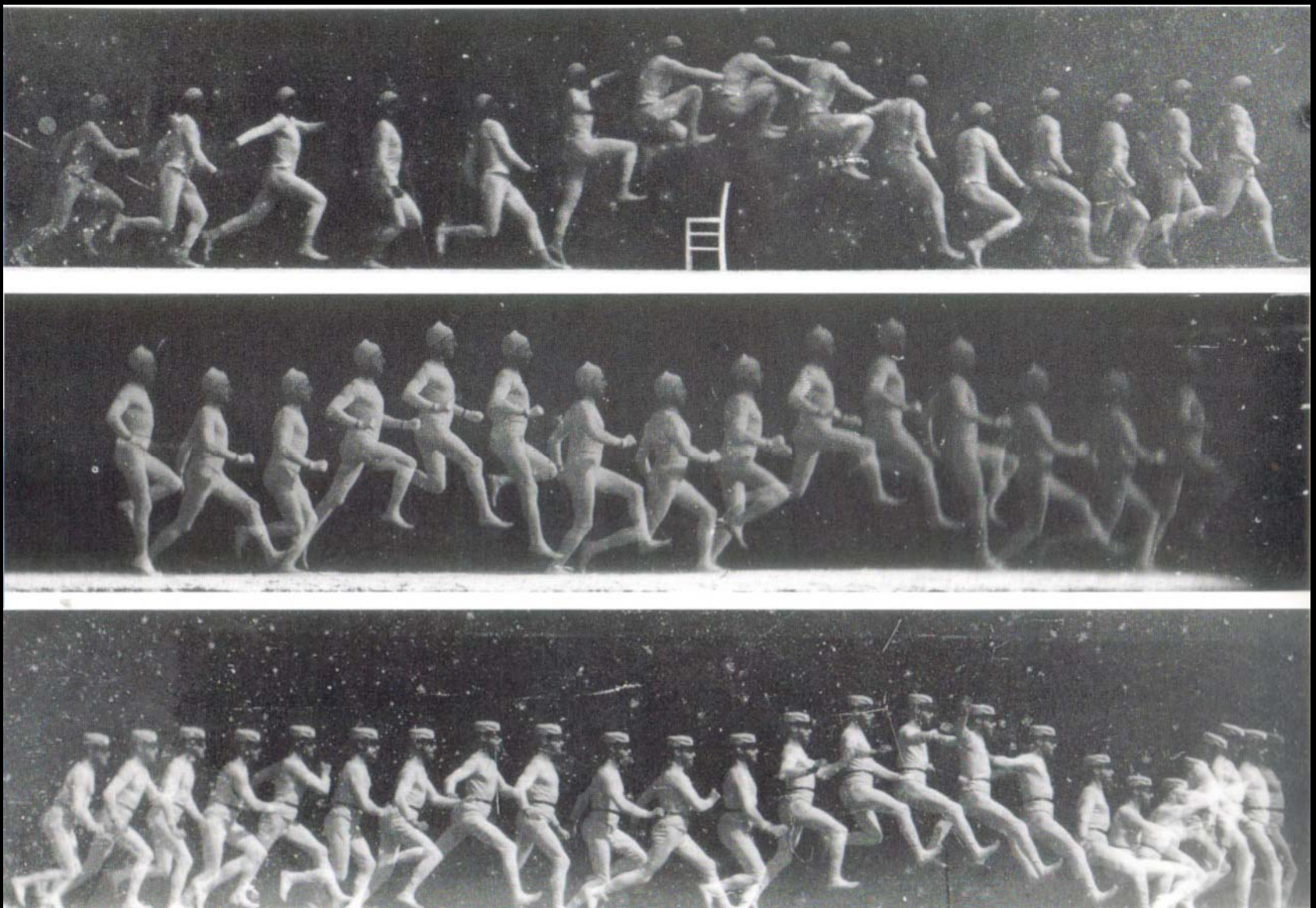
Edward Muybridge, cavalo à galope, 1878



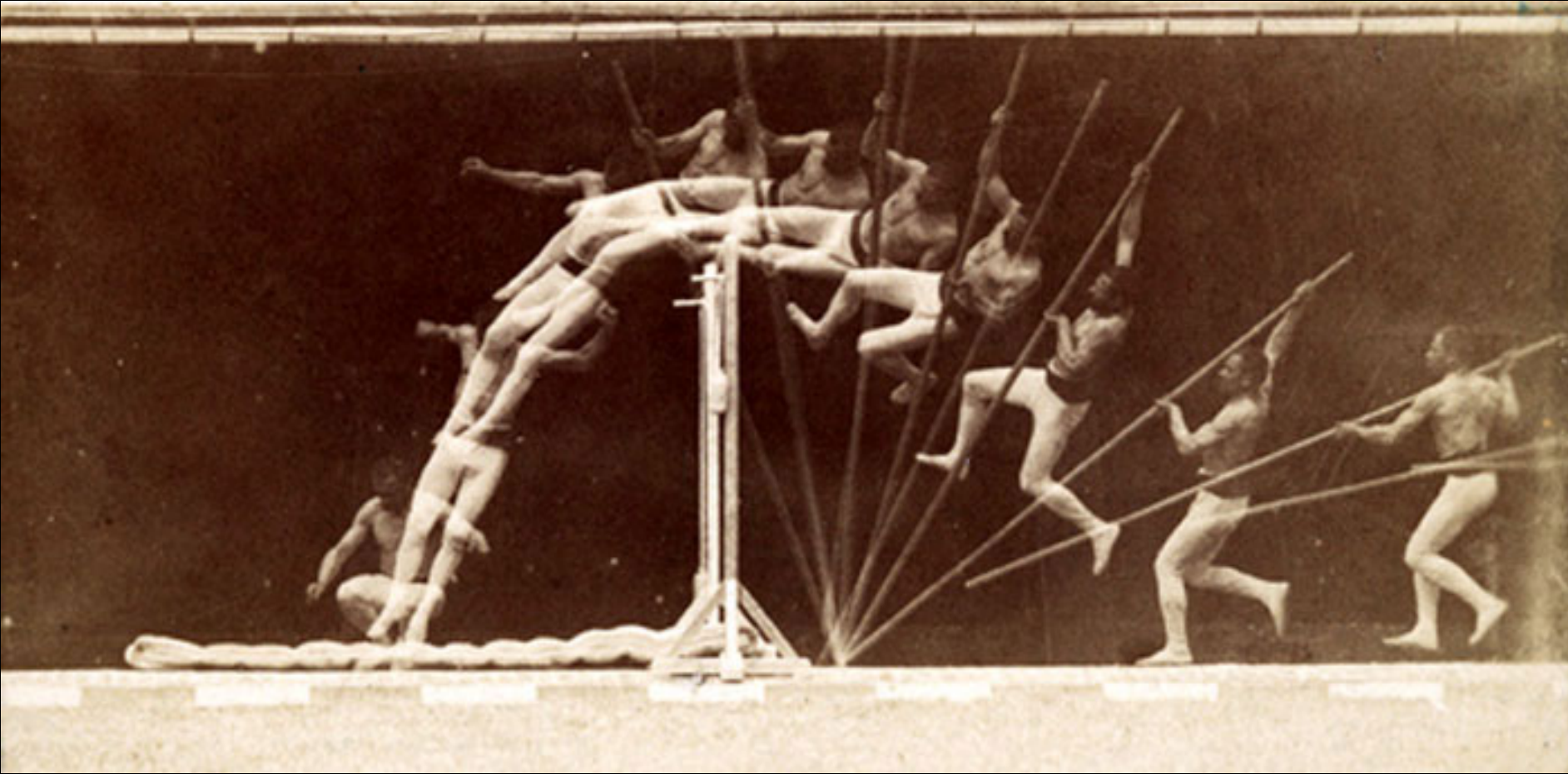
Muybridge, mulher caminhando



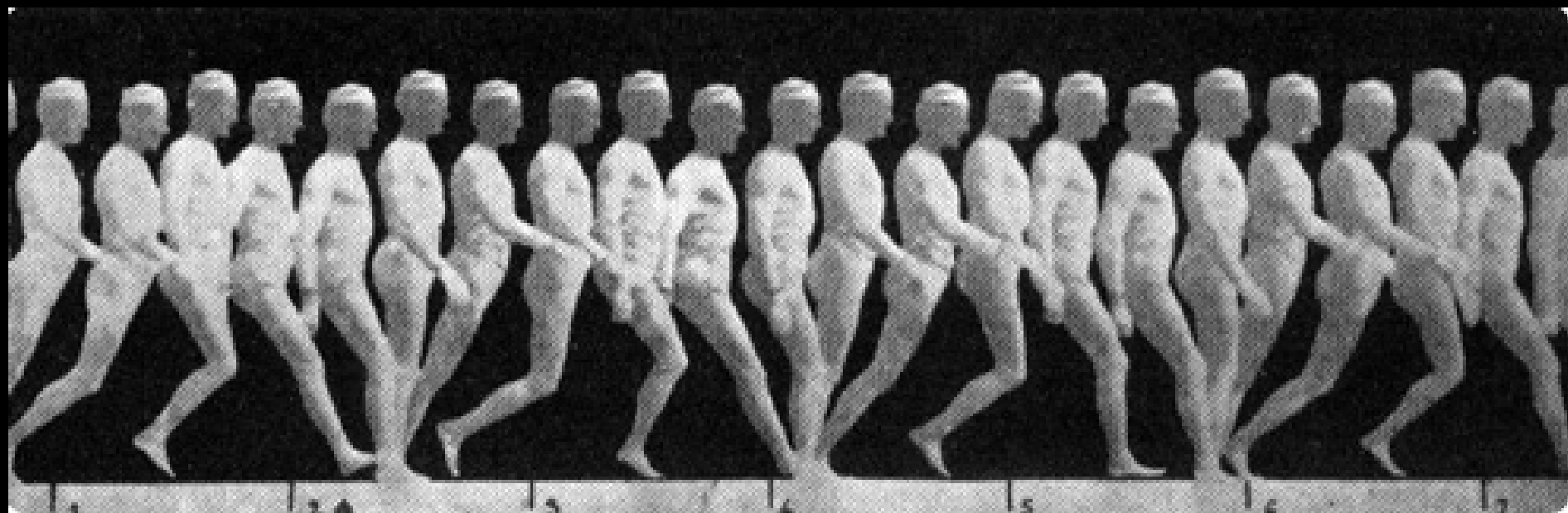
- Muybridge, movimiento humano, 1887



Etienne Jules Marey, estudos de movimento humano, 1887



Jules Marey, salto com vara



Jules Marey, marcha



Marey, vôo do pelicano, 1887



Os estudos destes pesquisadores deram origem, mais tarde, ao desenvolvimento do cinema pelos Irmãos Lumière e Thomas Edson, entre outros estudiosos

Entretanto, ao longo do tempo, sempre foi interesse do ser humano reproduzir ou inscrever o movimento nas imagens

Diferentes estratégias  
visuais foram utilizadas  
para isso desde os  
primórdios da humanidade















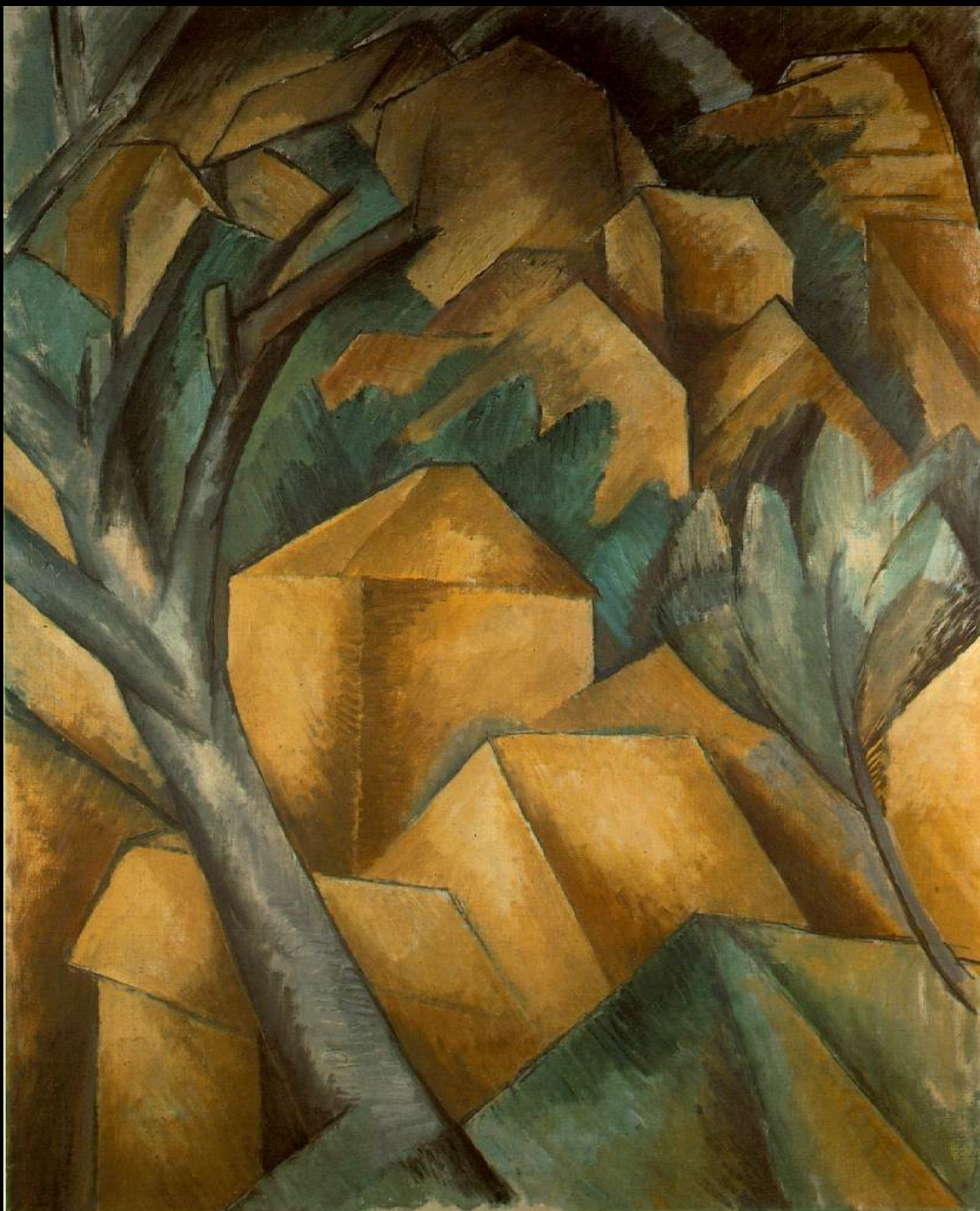


Neste caso, é possível  
inscrever o movimento  
numa imagem de  
diferentes maneiras

Assim, uma imagem  
pode demonstrar ou  
não o efeito de  
movimento, quer seja  
uma pintura ou uma  
fotografia.



As pinturas futuristas tinham como fim demonstrar o movimento



O Cubismo,  
tinha outro modo



Uma câmera fotográfica  
pode *congelar* uma  
imagem, criando um efeito  
de congelamento do  
movimento ou de  
suspensão temporal



Esta  
imagem  
de Cartier-  
Bresson  
nos  
mostra  
isso.



Por outro lado, a câmera também pode “borrar” uma imagem fotográfica, distendendo o movimento, inscrevendo ou demonstrando o efeito de ação



A foto de Almeida deixa clara a ação



Como  
também a  
de Brake

Nestes casos o efeito de movimento está inscrito na imagem

O que podemos dizer é que os aspectos perceptivos obtidos de nossa relação com o mundo natural são reoperados, ressignificados no contexto das imagens que criamos, independente dos meios utilizados para criá-las

Esta é uma primeira  
aproximação com as  
imagens e a fotografia